

# A REGENERAÇÃO

Semanário regionalista

Ano XIX — N.º 599

4-12-1943

AVENÇA

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## Junta da Província da Beira Litoral Interesses regionais

Reuniu em sessão ordinária a Junta da Província da Beira Litoral, sob a Presidência do ilustre e distinto prof. dr. Bissaya Barreto, no dia dois do corrente. Tendo sido discutidas e aprovadas as bases do orçamento para o próximo ano, e aprovado por aclamação o relatório da gerência do ano corrente.

### Dr. Bissaya Barreto

Em serviço clínico esteve nesta vila na p. p. quinta-feira, o sr. Professor dr. Bissaya Barreto, nosso ilustre e muito considerado amigo.

### Dr. Teixeira Forte

Foi nomeado Provedor da Misericórdia o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, ilustre advogado e nosso presado amigo.

A nomeação do sr. dr. Teixeira Forte para Provedor da Misericórdia, foi bem aceite, pois trata-se dum novo, a quem não falta competência para o desempenho do cargo.

A mesa da Misericórdia deliberou acertadamente na escolha do novo Provedor e tanto mais, que precisamos de ensaiar os novos, nestes lugares de responsabilidade, a fim de se irem preparando nestas coisas de administração pública.

A nomeação do dr. Teixeira Forte com que plenamente concordamos, recaiu em pessoa competente e muito se espera do seu esforço e acção inteligente, a favor da Misericórdia.

### "Ecos do Alcôa."

Este brilhante semanário regionalista que se publica em Alcobaça, e que tem como Director o nosso amigo sr. Manuel da Silva Carolino, completou no dia 20 de Novembro, o seu XV aniversário de labutas de desilusões, de aborrecimentos, de más vontades e de ingratidões, que, no final de todas estas falsas passagens, só lhe podem ter dado 15 anos de alento e de fé, a quem na pequena imprensa procura ser baquarte duma terra de grandes tradições, como é: *Alcobaça*.

Ao "Ecos do Alcôa", apresentamos as nossas felicitações de parabéns e desejamos-lhe um novo ano muito próspero.

### A Bem da Nação e do povo

"Todo este imenso trabalho de recuperação, salvamento, valorização do nosso património secular; tudo o que tem constituído a obra pública na instalação de serviços, nos portos, nos rios, na estrada, nas comunicações; na urbanização, nos melhoramentos rurais, se destinou a dar à Nação no conjunto instrumentos ou meios de trabalho e às populações maiores possibilidades e conforto."

SALAZAR

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

# O Cabeço do Peão

surpreendente ponto turístico de Figueiró dos Vinhos, vai ser convenientemente arborizado

Reza assim do Cabeço do Peão a Revista de Turismo :

«Nesse lugar, para onde se sobe por uma estrada torçicolada, cheia de caprichosas curvas, existe uma capelinha branca, votada a Santo António, e lá existiu outrora um mocho — talvez irmão muito mais novo daquele outro, de que fala a formosa lenda do *Noivado do Cabeço do Peão*, inserta neste album e posta em verso pela pena anónima de João do Liz.

De lá de cima avista-se um panorama esplendoroso e admirável.

Para oeste estendem-se as serras alcantiladas de S. Neutel e de S. João. Nos pés um vale profundo com vinhedos, milheirais, eucaliptos e pinheiros.

Uma sinfonia de côr, uma sinfonia de luz!

Para leste perdem-se as amplitudes das Beiras.

Vêem-se Sernache do Bonjardim, Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno, separados pelo abismo do Cabril, formidavelmente belo e selvagem. Ainda mais além, como se a natureza se tivesse comprazido em colocar ali todo esse cenário imensamente maravilhoso, cenário que nos faz pensar, meditar no poder omnipotente de Deus, avistam-se mais as serras de Vila de Rei e Muradal. Para o norte está a serra da Lousã — em primeiro plano — a Guardunha e a Estrela, rainha das serras portuguesas, a fechar o horizonte com as suas cumeadas gigantescas.

Ao sul multiplicam-se os montes e cabeços que são guarda avançada das serranias beirãs.

Há casinhas brancas e capelinhas risonhas disseminadas entre a verdura dos vales e encostas. O local convida a uma meditação profunda. Vive-se ali na tranquila paz dos campos, plenos das melodias das aves e do zumbir alegre das cigarras.

E há um contraste forte e chocante. As aldeias e casais — nada menos de 40 — que cercam a Vila, na Província da Beira Litoral, são todas muito brancas, muito lavadas, rebrihando aos raios do sol. Aquelas que se avistam para além do Zézere, na Beira Baixa, são negras e tristes, parecendo crastos milenários.

Este é o panorama inesquecível que se disfruta no Cabeço do Peão.

E é assim, na realidade.

Do alto, deslumbradamente, os olhos extasiavam-se na contemplação da paisagem, vibrante de luz e de côr!

De entre as lindas jóias que Figueiró dos Vinhos possui, e que tantas são, aquele ponto destaca-se pela sua rara beleza.



O CABEÇO DO PEÃO

Simplesmente faltava que o Cabeço do Peão fôsse convenientemente arborizado.

Era preciso espalhar árvores por todo o local, de modo a torná-lo porventura mais atraente, quando aquelas atingissem o seu desenvolvimento.

As árvores seriam o complemento sugestivo desse quadro maravilhoso que, visto uma vez, nunca mais se desvanece na retina.

E assim o compreendeu, ao que nos consta, o ilustre presidente da Câmara de Figueiró, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, que na continuação da sua grande obra bairrista, com um sentido especial dos deveres espinhosos do seu cargo vai promover a arborização desse lindo pedaço turístico, de maneira a impô-lo ainda mais aos olhos de quem o visita.

Obra inteligente de quem, no exercício das suas funções, sempre tem sabido trilhar caminhos direitos para o alcance de finalidades absolutamente honestas e louváveis, ela será, certamente, recebida com satisfação por toda a gente de Figueiró dos Vinhos, e tanto valorizará o formoso pedaço da Beira onde a capelinha de Santo António se ergue como uma asa de paz, cariciosa e cheia de ternura.

Pois o «Diário de Coimbra» tem uma grande satisfação em registar o facto, pois sempre se interessou pelo progresso das terras beirãs, no caminho do qual Figueiró dos Vinhos tem uma posição honrosa e destacante.

J.

(Do Diário de Coimbra)

1.º Dezembro

A's 6 horas da manhã, a Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos, iniciou com alvorada a comemoração deste glorioso dia da História de Portugal.

A's 8 horas, a mesma Banda em frente dos Paços do Concelho executava o Hino Nacional, ao hastear da Bandeira, continuando depois a percorrer as restantes ruas da Vila, com a harmoniosa composição do Hino da Restauração.

—A' noite, a Tuna da Associação Recreativa Figueiroense composta por elementos próprios da sua agremiação, percorreu também as ruas da Vila executando o mesmo hino assistindo ao arrear da Bandeira, em frente dos Paços do Concelho.

### José Pires

Cumprimentámos nesta vila o sr. José Pires, digno Presidente da Câmara de Pedrógão Grande.

### Natal, a grande noite Lusitana

Natal! Paixão! As duas estações do apostolado de Jesus em que se afirma toda a doutrina da Igreja. Manchas de Beleza que o Verbo ditou aos homens em dois miradouros augustos: humildade no Nascimento; purificação na Dor. Dentro de poucas semanas, a Igreja comemora a primeira estação—Natividade de Belém. Presépios iluminados. Figuras bíblicas em adoração. O Menino no Seu berço sem conforto, entre as palhinhas simples, sob o olhar compadecido de Maria e José. Tudo respira singeleza pastoril na noite do Nascimento, enquanto no altar-mór—que se ergue em catedrais e ermidas, pela terra portuguesa — sacerdotes cantam a Missa da meia-noite em louvor do Rei dos reis. Depois... cada família, acompanhada dos seus pares, dirige-se a casa, à consoada. Baila alegria nos rostos e nos lábios murmuram as Bem-aventuranças, num ambiente saudavelmente rural. E' Portugal a louvar Jesus!

... era assim, anos atrás, a Grande Noite Lusitana. Hoje, alguns esquecem a casa—como se o lar já não soubesse ser português!!! — na primeira noite do Nazareno! Pois não será assim, desta feita, a Noite Magnífica do 943 — o ano de naufrágios pagãos. Não queremos nós —nacionalistas de um só Deus e de uma só Pátria, paladinos do bom combate PRO TERRA NOSTRA! — que tal se repita. Debruçados sobre esse passado de Fé—o Natal de nossos pais—recriemos, do Minho ao Algarve, nas Ilhas e no Império, a Grande Noite Lusitana, de sorte que nos lares, onde ardem as franças dos pinheiros, se erga o Presépio—benção da Altura, hino da Paz, sinal da Cruz — a guiar a Família Lusitana, nos caminhos mal seguros do mundo em labaredas.

Natal Português! Natividade da Raça! Ressurge na singeleza magistática do Presépio cristianíssimo deste Portugal, que é Ramo de oito séculos!

# DOENTE

(Ao João Mário)

*Ele é doente. A tosse cavernosa  
Despedaça lhe o peito. Angustiante  
A sua voz é lenta, desditosa.  
O seu olhar dorido e suplicante.*

*Tem o estigma fatal. Febricitante  
A sua fronte escaldada quando anciosa  
Numa cartíca tímida, hesitante,  
Devagarinho, a roça mão piedosa...*

*Tuberculoso! e está na flor da idade!  
No dia em que Ele passou veio a saudade  
Deitar-se na minha alma, tristemente.*

*Amei-o, desde então, como uma irmã,  
Com um amor tranquilo, de cristã,  
E este anseio de Noiva sempre ausente...*

Castanheira de Pera,  
Novembro de 1943

Maria da Saúde

## Historiando o telefone

### A "presença" do Reconstituidor

Em 1837, o americano Page realizou uma interessante descoberta. Com o auxílio de uma espiral de arame, exposta a determinada corrente eléctrica e dependurada entre os polos dum íman, observou que este produzia oscilações acústicas de diversas graduações, abrindo ou interrompendo essa mesma corrente. Na base desta descoberta, o sábio americano declarou ser possível transmitir a voz humana dum lado para outro, dando, assim, o primeiro passo para a invenção do telefone. Nos anos seguintes, vários físicos se ocuparam do assunto, efectuando experiências que, porém, não conduziram a qualquer resultado.

Foi um estranho à matéria — Philipp Reis, nascido em 7 de Janeiro de 1834 em Gelchaisem — quem teve a dita de conseguilo. Quando Page se estava ocupando das suas experiências, tinha Reis apenas 3 anos. Como a maioria dos homens aos quais a técnica deve grandes obras, também Reis era de descendência modesta. Principiou a sua vida, em 1850, na qualidade de aprendiz num estabelecimento de venda de tintas em Frankfurt-sobre-o-Reno. Esta ocupação não era, todavia, de molde a despertar o seu interesse, e o seu próprio pai não mais de uma vez se queixara por tal motivo. Em 1853 e com a aquiescência tácita daquele, começou a dedicar-se à matemática e ciências naturais, absorvendo toda a sua actividade e sacrificando-lhes, por fim, a profissão a que primitivamente se destinara.

Em 1858 e como recompensa da sua assiduidade, obteve o lugar de professor no afamado instituto Gannier, em Friedrichsdorf, perto de Homborg von der Hoehe. A par dos seus trabalhos pedagógicos, altamente apreciados pelos seus superiores, não deixou ele de continuar as suas experiências nos campos da física, da electricidade e do magnetismo, experiências estas em que dispendeu por completo as economias que até então fizera. Todavia, o resultado foi poder transmitir sons musicais como também sons articulados dum ponto ao outro, com o auxílio dum fio de arame convenientemente electrizado. Proseguindo na sua tarefa, logrou construir até ao ano seguinte, um transmissor eléctrico de sons e, até 1863, introduziu novos e sempre maiores aperfeiçoamentos. Não era este, porém, o alvo definitivo dos seus planos, mas uma enfermidade que de-

«E assim como, no Céu, ainda brilham certas estrelas que já se apagaram, assim a sua alma continuará a ser, por muitos anos, a grande construtora do Estado Novo, da Pátria ressurgida, do Portugal de Salazar.»

## AZEITE

Os preços máximos de venda de azeite a retalho neste concelho, a vigorar na presente campanha, são os seguintes:

### POR LITRO

Azeite extra	9\$50
» fino	9\$00
» de consumo	8\$60

pois o atacou, impediu-o de levar a cabo a sua obra, ocasionando-lhe a morte que teve lugar a 14 de Janeiro de 1847, em Friedrichsdorf.

O seu aparelho telefónico consistia dum transmissor e dum receptor, bem como dum condutor ligando os mesmos. O transmissor era constituído por uma caixa em forma de cubo, feita de discos de madeira delgados e tendo na parte superior um orifício fechado por uma membrana de matéria animal. No centro desta membrana havia uma pequena chapa de platina, sobre a qual, por efeito da percussão, se fazia vibrar uma espécie de preguinho, também de platina, assente numa cantoneira de latão, resultando interromper-se alternadamente uma pilha galvânica, igualmente instalada no aparelho. Na pilha, a corrente seguia pelo condutor de arame até ao receptor, representado por uma espiral em se achava um fio de aço, fixado por 2 suportes a um tempo de ressonância, feita de madeira flaca.

Infelizmente, não lhe foi possível levar inteiramente a cabo esta obra, que outros realizaram, destacando-se entre estes últimos o norte-americano Graham Bell, nascido em 3 de Março de 1847 em Elinburgo, e falecido em 1 de Agosto de 1922 em Badak (Nova Escócia). Este inventor aperfeiçoou tecnicamente o aparelho de Reis, empregando a indução electro-magnética. Apesar deste seu trabalho, Bell não negou ao sábio Philipp Reis o direito de ser ele o inventor do telefone, embora, durante toda a sua vida, não atribuisse esse mérito a si próprio.

## Comemoração do Primeiro de Dezembro de 1640

Amanhecera radioso o dia 1.º de Dezembro de 1640. Os conjurados lançam o grito da independência nacional, e esse grito correspondido por milhões de vozes, soa vibrante, de vale em vale, por esse Portugal além. Num momento o País ergue-se do sono em que tinha caído, e aparece, mais forte do que nunca para a luta da liberdade. Portugal vive as horas augustas da história querida. Não, a Pátria formada por nossos avós, não podia sossobrar. Ela tinha de viver, e fulgir como no tempo de D. Afonso Henriques.

Um grito estridente enche os ares, ecoando célere, como a torrente caudalosa, que passa, fere, derruba e mata. Bravos corceis, conduzindo homens resolutos, avançam de todas as direcções convergindo a Lisboa, a capital do reino. Treme a terra debaixo dessa onda de massas em movimento. Um exercito invencível se formou.

Liberdade... Liberdade... Liberdade... Liberdade... Clama o País inteiro. Portugal não pode morrer, porque é eterno...

Nessa manhã dourada, o povo pegava em armas para vencer. Quarenta conjurados lançam o grito da revolta, e logo lhe correspondem milhões de vozes. O povo inteiro aclama rei de Portugal, o Duque de Bragança D. João. Como onda avassaladora que vai crescendo mais e mais, assim foi o grito da liberdade. Sentimentos adormecidos eram despertados, e de novo a espada de nossos avós falcava triunfante.

No azul do firmamento, mais forte do que nunca, o sol dourado deixava seus raios por sobre a terra.

Dia abençoado esse, que é hoje lembrado com orgulho, em que os portugueses escreveram a página mais brilhante da história querida. Figueiró dos Vinhos, 1 de Dezembro de 1943.

Manuel Pereira da Silva

## Notícias do Concelho

### Aguda

Em virtude de muitos afazeres, há já algumas semanas que não demos as nossas notícias para o jornal «A Regeneração»; mas hoje que o tempo o permite vamos dá-los aos nossos leitores.

**Casamento**—Reuniram-se nesta vila, pelos laços do Matrimónio o nosso amigo João Simões Godinho, filho dos srs. António da Silva e de Ana da Conceição, do lugar da Ribeira de Alga, desta freguesia, com a sra. Palmira da Conceição Ladeira, filha dos srs. António Antunes Ladeira e de Umbelina da Conceição, desta vila.

Assistiram ao acto só pessoas da família muito íntimas em virtude de o noivo estar de luto pelo recente falecimento de seu pai.

A noiva consta-nos que é uma boa dona de casa. E' isto o que nós mais apreciamos.

Aos noivos endereçamos os nossas felicitações pelo seu novo estado, desejando-lhe um futuro muito feliz.

**Visita**—Com pouca demora esteve entre nós o nosso presado amigo sr. Casimiro Baptista, digno funcionário público em Coimbra.

**Agricultura**—Começou a apanha da azeitona nesta freguesia, que este ano promete ser abundante, pelo que os lavradores se mostram muito animados.

## Secção Agrícola

### A Ensilagem pelo processo DUSARIT

A ensilagem ainda está pouco vulgarizada em Portugal, a pesar de os seus inestimáveis serviços.

E' meio seguro de aproveitar em cheio os pensos verdes, mesmo ervas daninhas, e assim reduzir ou fazer desaparecer as épocas de penúria de comedoiás para gados. Nas regiões de cultura de milho, permite aproveitar a cana ou canoilo, muita da qual se perde normalmente.

A ensilagem conduzida faz-se por diversos processos, que implicam a adição à forragem de substâncias estranhas—fermentos lácticos, melação, ácidos. Dos processos usados, o mais recente, eminentemente prático e de resultado garantido, é o holandês *Dusarit* que consiste na aplicação à massa a ensilar dum pó negro cuja composição é por enquanto desconhecida. Este pó espalha-se na forragem a ensilar sobre camadas sucessivas e em conveniente proporção.

**VANTAGENS**—Este produto, que se mantém sempre no estado pulverolento, não é cáustico e distribue-se facilmente à mão, sem causar ferimentos. Apresenta-se no mercado em barricas de 75 quilos, com o peso líquido de 65, e conserva-se de um ano para o outro sem perder as suas propriedades desde que seja guardado em sítio seco, mesmo em barricas encetadas.

Para o seu amprêgo, dispensam-se os silos de construção cara. Evidentemente que, existindo, devem aproveitar-se: a ensilagem realiza-se, assim, em condições de absoluta segurança. Bastam, todavia, simples covas abertas no terreno, com o tamanho desejado, e no local mais conveniente.

Aqui está, para muitos agricultores, uma das maiores vantagens do novo processo. Em vez de covas, pode recorrer-se a dependências rurais mal utilizadas, cuja adaptação se fará sem os cuidados exigidos até agora.

Os numerosos ensaios feitos na Holanda verificados pelos Serviços Agrícolas Oficiais, permitem concluir que a silagem obtida por este processo, com bom gosto, é de fácil digestão e muito apetecida pelo gado. Os primeiros efectuados em Portugal, deveras animadores, confirmam-nos em absoluto. Além disso a silagem acusa:

- Menor perda de vitaminas;
- Menor perda de matérias hidrocarbonadas;
- Menor perda de matérias azotadas.

do que a obtida por outros processos.

Não importa apenas conservar as forragens em estado verde e apetecível pelo gado; mas também e muito que o seu valor nutritivo diminua o menos possível.

**TÉCNICA**—A massa a ensilar distribue-se, em bom estado, nas covas, tulhas ou fossas, ou nos silos, por camadas sucessivas de 10 a 15 centímetros, as quais serão bem calcadas e, sobre cada

camada, espalha-se, uniformemente, a parte correspondente de *Silo-Dusarit* que varia com a natureza da forragem. Estão fixadas das, aproximadamente, as seguintes doses por quintal (100 quilos) de massa a ensilar:

Para gramíneas, leguminosas e outras ervas, 0,5 a 2 quilos.

Para raízes (beterrabas, cenouras, nabos, etc.) 0,250 a 1 kg.

As doses maiores entendem-se para silos escavados, de terra, ou para forragens em precárias condições e as menores para silos de paredes estanques (alvenaria, cantaria, cimento armado, etc.) e forragem bem se e uniforme.

No caso de covas abertas na terra é indispensável revestir o fundo e as paredes de palha ou ervas secas.

Se os pensos ou forragens forem aquosos, dispensa-se a adição da água: mas se estiverem um tanto murchos, ou maduros, como as canas ou canoilos do milho e as folhas de videira ou figueira, convém, aplicar com borriço ou regador, 5 litros de água por cada quintal de massa a ensilar.

Terminando o enchimento do reservatório adoptado, a última camada de massa será devidamente protegida: no caso de cova, fossa ou tulha, com capa de terra de 50 a 60 centímetros de espessura disposta sobre outra de palha, feno ou ervas secas.

Ao dar a silagem ao gado convém juntar-lhe meio quilo de gesso crê (carbonato de cal) por cada 100 quilos. Durante a murgição, o gado leiteiro não deve comer silagem. Tão pouco se deve deixar nas mangedouras, dum dia para o outro, restos de silagem para evitar que se alterem.

### Cuidado com as fruteiras!

Nesta quadra do ano os lavradores não devem descurar de maneira nenhuma os tratamentos de inverno a aplicar a todas as árvores de fruto. E' preciso actuar a tempo afim de evitar futuros prejuizos.

### Consultório Técnico Agrícola (Grátis)

Coupão  
Consulta Técnica  
«A Regeneração»

Este consultório responderá, gratuitamente,

a todas as perguntas sobre assuntos agrícolas, tais como: doenças e meio de as combater, remedios agrícolas, fungicidas, produtos oenológicos a empregar, adubos e adubações, correções, etc., etc., desde que nas mesmas consultas seja mencionado o nome do nosso jornal, tendo preferência de resposta imediata as consultas que acompanhem o COUPAO que publicamos acima.

A correspondência deverá ser dirigida para: ARA (Secção Técnica), rua da Conceição, 27 — Porto.

**Desastre**—José Matias, casado, carreiro, do lugar do Salgueiro da Lomba, desta freguesia, em serviço na estrada Ribeira de Alga Tojeira, caiu na estrada, com tanta infelicidade que uma das rodas do carro lhe passou por cima e lhe produziu fractura da perna direita.

**Falecimento**—Com sessenta e oito anos de idade, faleceu no lugar

da Ribeira de Alga, desta freguesia o sr. António da Silva.

O extinto que era muito estimado no meio onde vivia, deixa muitas saudades em todas as pessoas que com ele conviviam.

O funeral que se realizou para o cemitério desta vila, foi uma manifestação de pesar tendo-se encorpado no mesmo inúmeras pessoas.

**Lubrífina**

(produto nacional)

Este produto substitui com grande vantagem o petróleo. Em qualquer dos usos obtém-se uma economia de cerca de 30 % em face do seu superior calorífico.

Sete decilitros de Lubrífina devem produzir tanto trabalho como um litro de petróleo.

Para o seu fogueiro de pressão, maçanico e candieiro, peça sempre «Lubrífina S»

Vende-se na Merceria Nova de An'ônio Alves Nunes — Figueiró dos Vinhos.

**Joaquim J. Fernandes**

Medico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

**Anuncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e pela 1.ª Secção, correm éditos de dez dias, a contar da 2.ª publicação deste, citando todos aquêles que se julguem com direito à importância de 27.000\$00 que se acham depositados na Caixa Geral de Depósitos, referentes à expropriação do terreno para a construção do novo edificio dos Correios, Telégrafos e Telefones, desta vila, situado na rua Dr. Manuel Simões Barreiros, que confronta pelo norte com a dita rua, sul com o Jardim Publico, nascente com Polbfo Fernandes das Neves, e poente com o dr. Manuel Simões Barreiros, o qual pertenceu a Jerónimo Dias Paiva, e a Joaquim de Matos Pinto e mulher Alda Dias Paiva, todos desta vila.

Figueiró dos Vinhos 11 de Novembro de 1943.

O Chefe de Secção Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei

O Juiz de Direito Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» n.º 599 de 4 de Dezembro de 1943

**Anuncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que correm éditos citando o requerido Manuel dos Santos, casado, jornalista, ausente em parte incerta, com o seu ultimo domicilio no lugar do Casal do Pedro freguesia de Aguda, desta comarca, para no prazo de cinco dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerido por sua mulher Maria de Jesus que também usa Maria da Silva e Maria da Conceição Silva, a fim de contra aquêles seu marido intentar a competente acção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Novembro de 1943.

O Secretário,

José Nunes dos Santos Junior

Verifiquei a exactidão,

O Presidente da Comissão Assistencia Judicial

Lacerda e Costa

O Jornal «A Regeneração» n.º 599 de 4 de Dezembro de 1943

**Anuncio**

COMARCA DE ANCIÃO

(1.ª Publicação)

Faço saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção e na acção sumária de divisão de coisa comum em que são autores João Teixeira Forte e mulher Joaquina Maria, residentes no lugar do Cabecinho, freguesia de Chão de Couce, desta comarca, e reus João Simões e mulher Emilia Ferreira, Augusto da Silva e mulher Palmira de Jesus, João da Silva e mulher Emilia Marques José da Silva e mulher Maria Marques, Maria Ferreira, viuva, José da Silva, solteiro, correm éditos de cento e vinte dias, contados da segunda publicação deste anuncio, citando o réu José da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e com o seu ultimo domicilio no lugar do Cabecinho freguesia de Chão de Couce, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam o dos éditos contestar, querendo, o pedido de cessação da indivisão do prédio infra na mesma acção sob pena de ser condenado, de que o citando é comproprietário, proceder à adjudicação ou venda e não contestando.

PREDIO

Um talho de terra de amanho, com árvores e umas casas de arrecadação com seus logradouros, denominado e Chouso, limite do Cabecinho, confrontando tudo e no seu todo do nascente com a estrada e com o comprador, norte com José Rodrigues e poente com o doutor José Carlos Pereira e outros e sul com aquêles dr. José Carlos Pereira e com a serventia.

Ancião, 24 de Novembro de 1943.

O chefe da 1.ª secção Francisco Pinheiro Mourisco

Verifiquei

O Juiz de Direito José Manuel da Cunha Ferreira

O Jornal «A Regeneração» n.º 599 de 4 de Dezembro de 1943

**A. Teixeira Forte**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

**Anuncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que correm éditos citando o requerido Manuel de Carvalho, casado, operário, ausente em parte incerta do País, com o seu ultimo domicilio no lugar de Sarzedas de São Pedro, desta comarca, para no prazo de cinco dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerido por sua mulher Violinda da Silva, residente no referido lugar das Sarzedas, a fim de contra aquêles seu marido requerer a competente acção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Novembro de 1943.

O Secretário,

José Nunes dos Santos Junior

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão de Assistência Judicial

Lacerda e Costa

O Jornal «A Regeneração» n.º 599 de 4 de Dezembro de 1943

**J. M. Albuquerque Dias**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

**Alvaro Amorim Pinto**

Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE:

tôdas as segundas-feiras

**A. Teixeira Marques**

ADVOGADO

Telef. 13 — Castanheira de Pêra

**Domingos Duarte**

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

**João Leal da S. Tendeiro**

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

**Consultório Dentário**

DE

**A. Martins Nunes**

às quartas-feiras das 10 às 17 horas — em Figueiró

Praça José Malhoda

Consultório em Coimbra R. Ferreira Borges n.º 8

Tudo para musica

**Estabelecimento Musical**

**Olimpio Medina**

Rua Visconde da Luz, 36-1.º — COIMBRA

**Anuncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arremação

2.ª Publicação

No dia 9 de Dezembro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça os móveis abaixo mencionados, pelos preços ali referidos, penhorados na execução de sentença que, Eduardo Barata da Silva Correia, move da comarca na Sertã a João Gonçalves Pereira Martins, tipógrafo, de Pedrogam Grande.

MOVEIS

1.º—Uma máquina de impressão tipo marinoni, no valor de três mil escudos.

2.º—Uma máquina guilhotina de alavanca, a qual se encontra desmontada, marca Emil Kahle-Leipzig Pannoford, no valor de mil e quinhentos escudos.

Figueiró dos Vinhos 16 de Novembro de 1943.

O chefe da 1.ª secção

Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» n.º 599 de 4 de Dezembro de 1943



**BERLIM**  
**A ALEMANHA FALA!**

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Programa para Portugal

Horas		Ondas curtas
10.30—12.00	«Hora portuguesa»	24,73m 12.130 Kc/s
12.00—12.15	Noticiário	24,73m 12.130 Kc/s
19.00—19.30	Música	31,28m 9.590 Kc/s
19.30—19.45	Música e comentário militar	41,15m 7.290 Kc/s
19.45—20.15	Música	31,28m 9.590 Kc/s
		41,15m 7.290 Kc/s
20.15—20.30	Noticiário e «Toma do dia»	31,28m 9.590 Kc/s
20.30—21.00	Musica e «Eco da Alemanha»	41,15m 7.290 Kc/s
21.30—21.45	Noticiário e «Nota do dia»	31,28m 9.590 Kc/s
O último noticiário em português é emitido das 22,45 às 23,00 hora em 48,86 m = 6.140 Kc/s		



**Naumann**

Boa

Prática

Económica

VENDEM

Mesquita & Irmãos, L.ª

Figueiró dos Vinhos

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363**

# Provas do nosso prestígio

Em meio dum mundo revolto em labaredas de guerra e sangue — continuamos a nossa vida de paz, de construção, de labor, amparando com reservas de resistência em que outro zicochete vai atingido, em plena borrasca, a nossa economia.

A parte esse sector, graças a uma acção diplomática clarividente, trabalhosa, difícil e sobretudo meritória, temos conseguido sobrepôr ao prestígio que, em plena paz, nos acarretara um renascimento político, económico, financeiro e social traduzido num benéfico e sadio saneamento da vida portuguesa — uma reputação que, partindo donde parte, nos envaideceria se ignorássemos os motivos que nos permitem orgulharmo-nos conscienciosamente dela.

No deserto de dor, de instabilidade, de confusão, de mordente preocupação que são os povos mergulhados na luta, é evidente que oferecemos hoje as vantagens dum oásis de paz, de tranquilidade, de esperança — onde é possível repousar o espírito, viver para ele e pensar calmamente na beleza e graça da vida.

Maior que nós — para quem tal ambiente de saúde moral e socego se tornou uma realidade terra-a-terra, comezinha porque, Deus louvado, não experimentamos nenhum dos horrores com que o conflito martiriza outros povos — invejam e admiram a calma e a serenidade da nossa vida, gentes doutros países menos afortunados nas repercussões da guerra.

Chegou-lhes a voz que propaga a bonança do nosso viver, o continuar do nosso labor, a moralidade das nossas lides. Ouviram que Portugal continua fiel ao lema da sua recon-

strução, renascendo, reparando antigos deslizes, sempre norteado pelo fito dum *mais e melhor* contínuo, feito persistência, de método, de honestidade política, de integridade — E logo mostraram desejo de nos conhecer melhor; e logo procuraram aproximar-se mais de nós, aproveitam os nossos ensinamentos, escolhem-nos para significar ao mundo o seu progresso, o seu labor, a sua alma.

Avantajada e brilhante, por certo, é a nomeada que nos atribuem noutras terras, para que nos galardõem — tal como a Suíça e a Espanha — com a sua indústria e a sua arte, o seu trabalho e a sua beleza.

As exposições das Indústrias Suíças e da Arte Espanhola que Lisboa admirou — são índices significativos do apêço que se dispensa à ordem, à dignidade, à compostura da vida portuguesa.

Pretendeu-se revelar, demonstrar melhor as possibilidades, as virtudes dessas nações — e não pode deixar de causar nos consciencieados satisfação verificar que numa Europa de dezenas de Estados — fomos nós quem recebeu as manifestações da cultura e do trabalho — da paz — com que dois povos amigos nos presentearam.

As maravilhas, as delicadezas da Suíça, as subtilezas, as requintes da arte espanhola vieram até nós numa missão de cultura, de cortezia e de prestígio. A regularidade da nossa vida, a elevação da nossa política, a clareza do nosso ambiente pareceram àqueles povos os mais acomodados mestruários para o seu labor, a sua indústria a sua beleza. Só temos que agradecer-lhes a gentileza.

## Batata

Pela Intendência Geral dos Abastecimentos foi fixado o preço da batata a retalho em 1\$45 cada quilo, o que prefaz o preço de 21\$75 por cada arroba.

## Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Sr. Francisco R. Ferreira, que pagou a de seu filho sr. Mário Deniz Ferreira, residente em Lisboa.

Sr. Francisco dos Santos, da Lavandeira, que pagou a do nosso assinante sr. António Lopes, que reside em S. Paulo-Brasil.

Sr. Manuel Rodrigues, que veio pagar a do sr. Manuel Francisco, que faleceu em Searas-Campêlo.

Sr. António Curado de Almeida Júnior, de Figueiró dos Vinhos.

Sr. Joaquim Coelho, de Arega.

Sr. António Lourenço Júnior, de Arega.

## AVISOS

Aos Ex.mos Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.mos assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

## Grémio da Lavoura

### Conselho Geral

Sob a presidência do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Fernandes de Carvalho, de Castanheira de Pêra, reuniu-se em sessão ordinária, no dia 30 de Novembro último, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura, para discutir o votar o orçamento de receitas e despesas para o ano de 1944.

Aberta a sessão o sr. Presidente expôs o motivo da reunião e referindo-se ao orçamento, terminou por pedir ao Conselho a sua aprovação.

Deu seguidamente a palavra ao Presidente da Direcção sr. Joaquim Lourenço de Campos e aos ex.<sup>mos</sup> Procuradores srs. dr. Manuel Simões Barreiros e Joaquim de Araújo Lacerda Júnior, que no uso dela, se referiram também àquele documento.

Pôsto finalmente à votação foi por todos os ex.<sup>mos</sup> Procuradores presentes aprovado, com excepção de um deles.

### Tratamento de laranjeiras

Lembramos aos associados deste Grémio de Lavoura que se encontra à sua disposição o fungicida «Peronox» para substituir o sulfato de cobre no tratamento de laranjeiras e outras árvores de fruto.

### Combustível para lagares de azeite

Os interessados podem desde já solicitar no Grémio da Lavoura em Figueiró dos Vinhos, as suas requisições para o segundo fornecimento de combustível para os seus lagares de azeite.

### Armazém

Os Associados deste Grémio da Lavoura podem adquirir no seu armazém os seguintes produtos:

Nitrato de sódio;  
Superfosfato de cal 12°/o;  
Adubo «Girasol» para a cultura de cereais;

Linhagem para confecção de panos para apanha de azeitona; e Corda de linho e sizal de todos os números.

## Augusto de Araújo Lacerda

Com a idade de 75 anos faleceu nesta vila no dia 22 de Novembro próximo passado o sr. Augusto de Araújo Lacerda, digno solicitador encartado.

O extinto que durante muitos anos exerceu as funções de solicitador, era muito conhecido na nossa comarca e não menos por toda a família judicial, que tem passado pelo nosso tribunal.

Os seus requerimentos e a sua excêntrica apresentação pessoal não de ser recordadas através das gerações futuras, como foram comentados durante a sua vida.

Naquele seu aspecto, que todos nós bem conhecíamos, havia sentimentos de delicadeza, respeito e gratidão, que através da sua profissão e da sua orientação pessoal, quem êle conhecesse de perto, bem facilmente lhe reconhecia essas qualidades.

Desappareceu do número dos vivos o Procurador Augusto Lacerda, como era conhecido vulgarmente. Faz falta e saudades à família e também, embora a sua idade, faz falta ao público que através de muitos anos a êle recorreu.

O enterro teve lugar no dia seguinte, sendo acompanhado por numerosas pessoas. A Câmara fez-se representar pelo vice-presidente sr. Tenente Carlos Rodrigues.

1640

1640  
E' para nós, lusitanos,  
Um sol novo que rebenta  
Da noite de sessenta anos!...

1640,  
Nos anais da nossa história,  
E' um farol que aviventa  
Mais um padrão de vitória!

1640,  
Data de ouro em campo de ouro,  
E' nobre feito que aumenta  
O passado imorredouro!

1640  
E' liberdade, attivez;  
E' legenda sempre atenta  
No coração português!

Portalegre, 1943

Francisco Pires

## Major Neutel de Abreu - Movimento demográfico

A fim de apresentar cumprimentos ao ex.<sup>mo</sup> sr. Major Neutel de Abreu, esteve nesta vila o ex.<sup>mo</sup> sr. Acácio Augusto Pereira da Silva, digno Presidente da Liga de Defeza de Moçambique e director do Jornal «Moçambique» que vai também avistar-se com o Governo, para tratar de assuntos referentes à Colónia de Moçambique.

No próximo numero, daremos noticia, mais ampla sobre o ex.<sup>mo</sup> sr. Acácio Pereira da Silva, e sobre toda a sua actividade jornalística, a bem de Moçambique.

### DESPEDIDA

António Freire de Oliveira, tendo sido nomeado proposto da Tesouraria da Fazenda Pública em Aveiro, vem por esta forma apresentar a todos os figueiroenses, as sinceras e amistosas despedidas, agradecendo aos mesmos a forma como foi tratado, do que sempre se lembrará e oferecendo os seus préstimos naquela cidade.

## Sabedoria do Povo

Em dia de S. Tomé, agarra o porco pelo pé.

A quem dizes teu segredo, fazes-lo senhor de ti.

De grande coração é sofrer, de grande senhor é ouvir.

E' tão fácil enganar-se a quem a si próprio, sem reparar, como é difícil enganar os mais sem que eles reparem.

O dinheiro é como o adubo; se não for espalhado, não traz vantagem para pessoa alguma.

Melhor é ano tardio, que vazio.

A resposta branda quebra a ira, e a palavra dura, suscita o furor.

O que é amigo, é-o em todo o tempo.

A felicidade não é um problema que o homem possa resolver.

Perdendo tempo, não se ganha dinheiro.

Amar, em qualquer idade, E' viver, sonhar... subir!  
E' voar na imensidade,  
Indo em abismos cair.

Copilhação de...

Ninguém

Na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos, durante o mês de Novembro, tiveram lugar os serviços de:

### Batisados

Manuel — filho de António Rodrigues e de Adelina do Carmo, residente na Lavandeira.

Etelvina — filha de José Rodrigues David e Ermelinda de Jesus, residentes em Vale do Rio.

Maria — filha de Mário António e de Maria da Conceição, residentes no Douro.

João — filho de António Caetano e de Belmira da Conceição, residentes em Marvila.

Maria — filha de Joaquim Godinho da Silva e de Palmira da Conceição, residentes na Quinta do Mouchão.

Augusto — filho de Egdar Mendes e de Ermínia da Conceição Costa, residente na Lavandeira.

Manuel — filho de João Cunha e Carminda Martins, residentes em Aldeia Cimeira das Bairradas.

A's ex.<sup>mas</sup> Famílias, «A Regeneração» apresenta muitos parabens.

### Casamentos

Do sr. João da Conceição Santos, residente na Castanheira, com a menina Arminda de Jesus Mendes, residente em Aldeia de Ana de Aviz. Foram padrinhos os srs. Luiz Mendes, de Aldeia de Ana de Aviz e Adelino Costa da

Do sr. Manuel Caetano Mendes, com a menina Maria Emília Dias Nunes, a que já nos referimos no nosso numero anterior.

Do sr. António da Conceição Campos com a menina Maria Manuela Cunha de Carvalho, ambos residentes em Figueiró dos Vinhos. Apadrinharam o acto os nossos amigos srs. Abílio David dos Reis e Adelino Napoleão.

Aos novos casais, «A Regeneração», apresenta os votos de inúmeras felicidades.

### Obituários

Angélica da Conceição, de Marvila.

Maria Henriques, de 100 anos de idade, que residia em Aldeia de Ana de Aviz.

Augusto de Araujo Lacerda, a que noutro local nos referimos.

Francisca Godinho, que residia em Ribeiro Travesso.

A's famílias enlutadas com a maior maior mágoa «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.